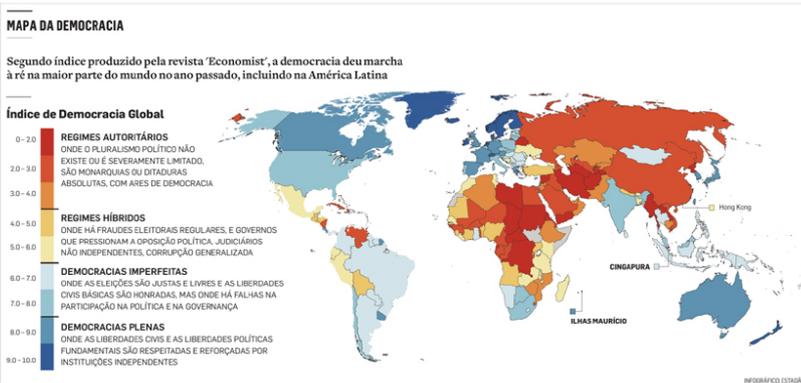


Lula diz que 'Venezuela é um regime desagradável', mas 'não é ditadura'

— Presidente brasileiro afirma discordar do posicionamento oficial do PT, que reconheceu a vitória de Nicolás Maduro na contestada eleição do dia 28 de julho



**SOFIA AGUIAR
CAIO SPECHTO
BRASÍLIA**

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, negou ontem que o governo de Nicolás Maduro seja uma "ditadura", mas admitiu que o chavismo tem um "viés autoritário". O petista voltou a dizer que só reconhecerá a possível reeleição de Maduro caso seja comprovado que a votação realizada no dia 28 de julho tenha sido limpa.

"Acho que a Venezuela vive um regime muito desagradável. Mas não acho que seja uma ditadura. É um governo com viés autoritário, mas não é uma ditadura como a gente conhece tantas nesse mundo", afirmou Lula, em entrevista à Rádio Gaúcha.

O presidente brasileiro também não concordou com o posicionamento de seu partido, o PT, que divulgou uma nota, após a eleição, na qual cita o ditador venezuelano como "presidente Nicolás Maduro, agora reeleito". No documento, a legenda defendeu que o chavista "continue o diálogo com a oposição".

A ditadura de Maduro tem um vasto histórico de prisão de adversários políticos. Al-

guns dos principais opositores foram proibidos de concorrer na eleição presidencial, como Maria Corina Machado, Henrique Capriles e Juan Guaidó.

"Não concordo com a nota. Não penso igual, mas não sou da direção do PT", comentou o presidente. "O que estou pedindo para saber é se os números são verdadeiros. Cadê a ata? Cadê a aferição das urnas?", cobrou Lula. "A oposição diz que ganhou. O Maduro diz que ganhou. Mas ninguém tem prova."

AFASTAMENTO. O presidente brasileiro tem sugerido a possibilidade de repetir a eleição, desta vez apenas entre Maduro e o opositor Edmundo González Urrutia. A ideia, porém, desagradou tanto a oposição como o governo.

"Propor isso é desconhecer o que aconteceu em 28 de julho. Para mim, é uma falta de respeito aos venezuelanos", disse Maria Corina. "Isso é um erro, para não dizer estúpido", afirmou o chavista Diosdado Cabello, aliado próximo de Maduro.

Antes próximos ideologicamente, Lula e Maduro têm trocados declarações críticas nos últimos dias. Na quinta-feira, o brasileiro afirmou que

UE e 22 países cobram atas de votação; Brasil não assina documento

Um grupo formado pela União Europeia (UE), pelos Estados Unidos e por outros 21 países pediu ontem, em uma declaração conjunta, a divulgação das atas eleitorais da Venezuela e a verificação imparcial das eleições que proclamaram o ditador Nicolás Maduro como vencedor da votação do dia 28 de julho. México, Brasil e Colômbia, que tentam mediar um acordo em separado, não assinaram o documento.

"Solicitamos a imediata publicação de todas as atas

originais e a verificação imparcial e independente desses resultados, preferencialmente por uma entidade internacional, para garantir o respeito à vontade do povo venezuelano expressa nas urnas", diz a declaração conjunta.

O documento, assinado em Santo Domingo, na República Dominicana, foi lido pelo chanceler do país, Roberto Álvarez, ao término da posse de Luis Abinader como presidente para um segundo mandato. Entre os signatários estão Argentina, Canadá, Chile, Itália, Holanda, Panamá, Paraguai, Peru, Reino Unido, Portugal e Uruguai - além de EUA e UE. ● **AFP**

não reconhece a vitória do chavista e disse que o venezuelano "sabe que está devendo" uma explicação ao mundo.

COORDENAÇÃO. Para Lula, se Maduro tiver "bom senso", pode convocar novas eleições - uma proposta também sugerida por Celso Amorim, seu assessor especial, e pelo presidente da Colômbia, Gustavo Petro. Uma alternativa, segundo eles, seria a formação de um "governo de coalizão" en-

tre Maduro e a oposição venezuelana - uma hipótese considerada improvável.

Na entrevista de ontem, Lula afirmou que não acredita na possibilidade de uma guerra civil na Venezuela, como teme Amorim. "Há muitos países com disposição de ajudar que a gente viva em paz na América do Sul. A guerra não leva à nada, só leva à destruição. A paz leva ao crescimento econômico, à distribuição de riqueza. É isso que eu espero para a Venezuela", disse.

PRESSÃO. O Conselho Permanente da OEA aprovou ontem uma resolução que pede ao governo de Maduro a publicação dos resultados das atas. O texto foi adotado por consenso pelos 26 países-membros que participaram da reunião, realizada em Washington.

O texto foi apresentado pelos EUA e teve apoio de Argentina, Canadá, Chile, Equador, Guatemala, Paraguai, República Dominicana e Uruguai, entre outros membros. O conselho da OEA já havia se reunido no dia 31 de julho para estudar uma resolução que pedia transparência, mas o texto foi rejeitado por não obter maioria dos votos dos 34 países-membros - o Brasil se absteve no ocasião. ● **COM AFP**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 14